

GUARDIÃ da cidadania

Por pouco Fabiana Costa não nascia dentro de um ônibus que fazia a linha Esplanada-Asa Norte. A infância em Sobradinho só traz boas recordações à promotora de Justiça Fabiana Costa. Ela se mudou para o Plano Piloto, mas percebe um sentimento de integração entre as diferentes cidades do DF

Vinte e três de outubro de 1975, dona Maria Telma está no ônibus. Após mais um dia cansativo de trabalho no Ministério da Fazenda, está voltando para o lar. Mas no meio do caminho, a história muda de rumo. Em vez de ir descansar em casa, dona Maria passa mal e tem de descer no Hospital Santa Helena, na Asa Norte. É o melhor a ser feito para garantir a segurança do bebê. Os médicos fazem o diagnóstico: ainda falta um mês para o fim da gestação, mas já é hora de nascer. E Fabiana veio ao mundo.

Hoje aos 31 anos, Fabiana Costa é promotora de justiça do Ministério Público e mora na Asa Norte, onde nasceu. Mas o carinho especial ela guarda é por Sobradinho, onde passou a infância e adolescência. Dali vêm as lembranças mais nostálgicas. A mais marcante delas é o dia em que a cidade começou a ser asfaltada. Ela e os amigos perambulavam pelas manilhas de água que hoje passam por debaixo das pistas. "Era muito divertido", recorda. Os programas não eram dentro de casa, eram na rua. As vias eram "habitadas" por crianças. Em tempos de férias, todo mundo soltava pipa e subia em árvore.

"A vida em Sobradinho é bem diferente do Plano Piloto. A relação de vizinhança, por exemplo, é mais solidária. Os vizinhos se conhecem mais, se visitam mais", conta. Como tinha parentes morando no centro da capital federal, Fabiana Costa ia a Brasília com uma frequência maior. Mas muitos dos seus amigos só conheceram o Plano quando já eram adolescentes. Alguns chegaram a completar 14 anos sem nunca ter ido a Brasília. "Mas ninguém se sente desprestigiado. Quem mora na cidade gosta dela, se sente bem morando ali. Não há frustração".

As saídas de Sobradinho para outras localidades eram

Wenderson Araujo/Especial para o CB



ocasiões realmente especiais. Os desfiles de 7 de setembro, as visitas a exposições e museus e os passeios da escola ao zoológico. Fabiana adorava conhecer outras paisagens na companhia dos colegas. "Juntava aquele bando de meninos no ônibus escolar e iam todos cantarolando músicas que os

motoristas não gostavam nem um pouquinho", lembra, saudosa. Já no segundo grau — como antes era chamado o ensino médio — o grupo de amigos se deslocava ao Plano Piloto para assistir a show de bandas como Titãs, Ira e Engenheiros do Hawaii.

Mas as boas lembranças não bastaram para que Fabiana permanecesse na cidade onde cresceu. "Quando a gente se torna adulto, acaba se aproximando mais de Brasília. Aqui estão as melhores oportunidades de emprego", justifica. Depois de se formar, mudou-se para a Asa Norte. "Passei a viver uma nova realidade cultural. Para mim, foi um desafio". Apesar das diferenças entre as cidades, Fabiana considera que existe unidade no DF. "Quem é de Sobradinho se sente parte do Distrito Federal. Esse sentimento de estar perto dos poderes, onde mora o presidente da República, onde fica o Parlamento... Isso todo mundo tem", opina.

E sem distinções, a promotora se incumbe da tarefa de zelar pelo bem-estar da população de toda a unidade da Federação. "Nós, os promotores de justiça, temos o papel de fazer que a qualidade de vida no DF como um todo seja melhor do ponto de vista da segurança e dos direitos do cidadão". Fabiana, que não pensava em ser promotora quando entrou na faculdade de direito, se considera realizada. "Gosto muito do meu trabalho no Ministério Público da União, sinto um retorno social muito grande", conta.

Na avaliação de Fabiana, os brasilienses dispõem de qualidade de vida, mas a cidade tem problemas. "Antigamente era melhor. Eu, por exemplo, estudei em boas escolas públicas, recebia um bom tratamento pelo serviço público de saúde". Mas a promotora crê no poder do cidadão para exigir seus direitos. "Temos que brigar pra reverter esse quadro, para melhorar ao invés de piorar. Acredito que seja possível."

ONDE NASCEU

Hospital Santa
Helena, Asa Norte

ORIGEM FAMILIAR

Pai cearense e
mãe piauiense

LEMBRANÇA DE INFÂNCIA:

"As crianças
brincavam dentro
das manilhas de
água quando as ruas
de Sobradinho
estavam sendo
asfaltadas"

O QUE GOSTA EM BRASÍLIA:

Praça dos Três
Poderes. "É o lugar
que representa bem
a capital federal."